

JS. NOTÍCIAS

PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia avança em seu Programa de Conservação Ambiental

FOTO: INEMA



Pgs. 08 a 09

Pgs. 14 a 15

Prêmio Educador Nota 10 abre inscrições para sua 25ª edição

Pgs 16

Secretaria de Educação de Barra do Choça faz adesão ao programa do Governo Federal - Criança Alfabetizada

Doar sangue é seguro? Veja mitos e verdades sobre esse ato que salva vidas

Pg. 02 a 03

Doar sangue é seguro? Veja mitos e verdades sobre esse ato que salva vidas

No Dia Mundial do Doador de Sangue (14/06), conheça a importância da doação; no período do inverno, estoques ficam em estado crítico

**VANESSA SERAFIM - ASCOM
(INPRESS COMUNICAÇÃO)**

vanessa.serafim@inpresspni.com.br

A data de 14 de junho é conhecida mundialmente como o Dia do Doador de Sangue, que busca conscientizar a população sobre a importância de um simples ato que pode salvar vidas. Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, 14 em cada mil habitantes doam sangue de forma regular nos hemocentros do Sistema Único de Saúde (SUS), uma taxa de 1,4%. A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 1% a 3%¹.

No entanto, há períodos do ano, principalmente durante o inverno, em que os estoques de sangue ficam em estado crítico, além de que dúvidas sobre segurança, pré-requisitos e benefícios da doação ainda afastam as pessoas deste ato de solidariedade. Veja mitos e verdades para perder o medo de doar sangue:

“Doar sangue é totalmente seguro”

Verdade. Não há nenhum risco de contaminação durante a doação de sangue, pois os materiais utilizados são descartáveis e de uso único. Além disso, as soluções e equipamentos disponíveis nos centros de coleta no Brasil são seguros, eficientes e confiáveis. “A Roche Diagnóstica, por exemplo, oferece para bancos de sangue ensaios de última geração e automação pioneira de amostras para produtos de sangue e plasma, com cobertura abrangente, excelente sensibilidade, e manuseio e processamento totalmente automatizado”, explica Sandra Sampaio, diretora de Marketing e Estratégia da Roche Diagnóstica.

“O meu sangue pode ser contaminado depois da doação”

Mito. O caminho do sangue, após a coleta, é totalmente seguro. Nos bancos de sangue há soluções inovadoras que ajudam em todo o processo. “São soluções integradas e softwares inovadores de triagem de sangue que garantem máxima eficiência, trazendo confiança nos resultados, agilidade, menor necessidade de reteste e perda minimizada de doações, com maior segurança, sem riscos de contaminação, desde quando o sangue chega do doador até o paciente receptor”, exemplifica Sandra Sampaio.

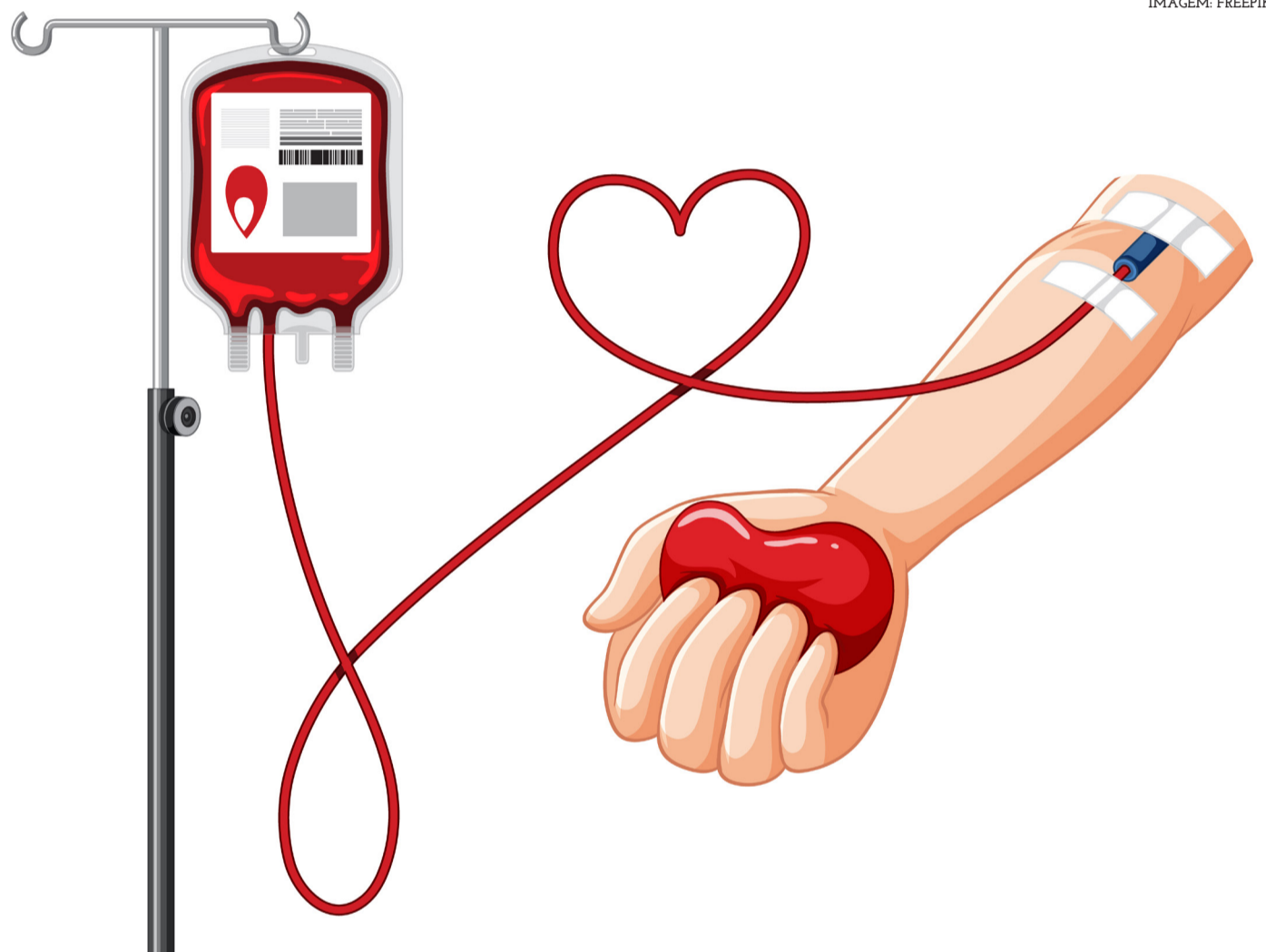


IMAGEM: FREEPIK

“A triagem do sangue pode detectar diversos tipos de doenças”

Verdade. Após a doação, é realizada uma triagem que busca garantir a máxima segurança para as pessoas que vão receber a transfusão. Podem ser detectadas doenças como AIDS, Sífilis, Doença de Chagas, HTLV I/II, Hepatites B e C. É importante ressaltar que os testes têm o objetivo de fazer a triagem do sangue e evitar contaminações e não de diagnóstico, portanto, não devem ser interpretados como diagnóstico definitivo².

“Se eu doe sangue uma vez, precisarei doar sempre”

Mito. Quem faz a primeira doação de sangue não é obrigado necessariamente a realizar mais vezes. No entanto, é um ato de solidariedade importante para se fazer regularmente - lembrando que uma doação pode salvar a vida de até quatro pessoas. O intervalo mínimo entre doações é de 60 dias para homens e 90 dias para mulheres, sendo que os homens podem doar no máximo 4 vezes em um ano e as mulheres 3 vezes nesse mesmo período. Para pessoas com mais de 60 anos, o intervalo mínimo entre as doações é de 6 meses³.

“Todas as pessoas podem doar sangue”

Mito. Os critérios básicos para doar sangue são: ter entre 16 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até 60 anos - menores de 18 anos precisam do consentimento formal do responsável legal; pessoas entre 60 e 69 anos só poderão doar sangue se já o tiverem feito antes dos 60 anos; apresentar documento de identificação com foto emitido por órgão oficial; pesar no mínimo 50 kg; ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas. Além disso, é preciso estar alimentado - evitar alimentos gordurosos nas 3 horas que antecedem a doação de sangue e, caso seja após o almoço, aguardar 2 horas⁴. “Há ainda algumas restrições e medicamentos que impedem a doação de sangue, por isso, consulte sempre sites oficiais para mais informações”, orienta Sandra Sampaio, diretora de Marketing e Estratégia da Roche Diagnóstica.

JS

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

◆ SAÚDE ANIMAL

Coleira antiparasitária é o principal método para a prevenção da leishmaniose

Veterinária explica que a recente suspensão da única vacina contra a doença no mercado pode ocasionar dúvidas entre os profissionais e tutores sobre o controle e prevenção da enfermidade

NATHALIA ENCINA - ASCOM (AGÊNCIA KETCHUM)

nathalia.encina@ketchum.com.br

A Leishmaniose visceral possui ampla distribuição mundial, sendo o Brasil um dos cinco países que concentram 90% dos casos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A enfermidade é considerada a segunda doença parasitária que mais mata no mundo, por isso é extremamente importante focarmos em controle e prevenção. Recentemente, a fabricação e venda da única vacina para a proteção dos cães foram suspensas, o que causou muitas dúvidas nos tutores e profissionais do setor. Segundo Kathia Almeida Soares, Médica-Veterinária e Coordenadora Técnica Pet da MSD Saúde Animal, o medo mais comum é de que os pets fiquem desprotegidos sem a vacinação, mas ela ainda reforça que, segundo o Brasileish e o Leishvet, a principal forma de prevenção é a utilização de inseticida tópico com propriedade repelente, como o uso de Coleira Antiparasitária.

“O método primário de prevenção da infecção por *Leishmania infantum* em cães é por meio do uso de inseticidas tópicos com propriedade repelente, como os produtos à base de Piretróides Sintéticos. A vacina é uma medida adicional indicada como forma de proteger os animais soronegativos. Contudo, é importante enfatizar que ela não substitui o uso dos inseticidas tópicos”, explica Kathia.

A Veterinária ainda acrescenta que estudos de larga escala têm demonstrado a efetividade do uso de colares impregnados com inseticidas na prevenção e controle da Leishmaniose Visceral Canina como medida de Saúde Pública no Brasil. No entanto, é importante estar atento na hora de escolher a Coleira Antiparasitária. Isso porque o tutor precisa entender se o produto que está utilizando tem, em sua formulação, componentes citados pelos Especialistas no assunto e se a sua eficácia é comprovada.

Kathia deixa uma dica sobre um produto do mercado, a Scalibor. “A Coleira Antiparasitária, que é produzida pela MSD Saúde Animal, possui em sua composição a Deltametrina 4% e é indicada para proteger os cães contra os vetores da Leishmaniose. Os cães a partir de 3 meses de idade já podem utilizar a Scalibor e a recomendação é que sua troca seja feita a cada 4 meses. Além de tudo isso, o bacana é que ela não tem cheiro e não é necessário retirá-la para dar banho no pet”, explica a profissional.

A Coleira Antiparasitária Scalibor foi incorporada em 2021 pelo Ministério da Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) como parte do Processo Nacional de Controle da Leishmaniose Visceral. Cerca de 133 municípios prioritários, de 16 Estados, classificados com transmissão alta, intensa e muito intensa, disponibilizam o produto.

Outros cuidados

Existem outros cuidados importantes não só para proteger os cães, como também os seres humanos, como: evitar passeios no período de maior atividade do mosquito, sendo ao entardecer e anoitecer, dar um destino adequado aos resíduos sólidos que podem servir de criadouro para o mosquito, uso de inseticidas no ambiente e colocação de telas em portas e janelas.

Siga sempre as orientações do Médico-Veterinário, que é o profissional que poderá fornecer todas as informações e cuidados necessários garantindo assim a saúde do seu cãozinho e de toda a sua família.



TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

📞 (77) 99872-5389

◆ VACINAÇÃO

Dia Nacional da Imunização reforça a segurança e a importância das vacinas no Brasil

Os imunizantes são desenvolvidos para estimular o sistema imunológico a reconhecer e combater microrganismos causadores de doenças específicas, como vírus ou bactérias

◆ **SILVIA COSTA – ASCOM/CAR**

ascom@car.ba.gov.br

Na última década, a cobertura vacinal dos brasileiros caiu de 71,94% (em 2012) para 67,93% (em 2022). Os dados são do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). De acordo com especialistas da área, o ideal seria 90% de cobertura, percentual que o país não atinge desde 2015. Demonstrar a importância da vacinação e a segurança dos imunizantes, contribuindo para a melhora desses índices, é o principal objetivo do Dia Nacional da Imunização, celebrado nesta sexta-feira, 9.

O primeiro registro consolidado do surgimento das vacinas data do século XVIII, quando a varíola – uma doença infectocontagiosa grave que causa manchas e feridas na pele e que pode, inclusive, matar – assolava o mundo. Em 1796, o médico francês Edward Jenner injetou uma pequena dose de pus da varíola bovina em uma criança, fazendo com que o paciente manifestasse um quadro leve da doença. Em seguida, o médico injetou uma amostra de varíola humana, mas o menino já havia adquirido anticorpos e não ficou doente.

Com o tempo, a tecnologia foi se aperfeiçoando e as vacinas alcançaram níveis elevados de segurança. Atualmente, são responsáveis por salvar cerca de 3,5 a 5 milhões de vidas por ano em todo o planeta, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). O infectologista e consultor médico do Sabin Diagnóstico e Saúde, Marcelo Cordeiro, explica como funciona o licenciamento dos imunizantes e como eles agem no organismo. Ele destaca que as vacinas passam por um processo rigoroso de desenvolvimento, testes e monitoramento contínuo. No Brasil, por exemplo, todos os imunizantes utilizados, seja na rede pública ou privada, são avaliados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e monitorados constantemente.

“Antes de uma vacina ser aprovada, passa por vários protocolos de pesquisa (ensaios clínicos), com controles rigorosos em diferentes fases. Esses ensaios envolvem milhares de participantes e são projetados para avaliar a segurança e eficácia da vacina. Nesse processo, os pesquisadores monitoram de perto os participantes em relação a quaisquer efeitos colaterais ou reações adversas. Somente se uma vacina for considerada segura e eficaz, ela poderá avançar para a aprovação regulatória”, comenta o infectologista.

Ele ainda acrescenta que “as vacinas são desenvolvidas para estimular o sistema imunológico a reconhecer e combater microrganismos causadores de doenças específicas, como vírus ou bactérias. Ao contrário dos medicamentos, que geralmente atuam diretamente no organismo para tratar sintomas ou combater infecções, as vacinas estimulam o sistema imunológico para prevenir o adoecimento por um patógeno específico, caso a pessoa seja exposta a ele posteriormente”.

Disponibilidade

O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza 18 vacinas que contribuem para a prevenção de doenças como a Covid-19, poliomielite, sarampo, rubéola e caxumba. Já a rede privada fortalece a disponibilidade de imunizantes ao oferecer outros que não estão disponíveis na rede pública, como os de dengue e febre tifoide.

Além disso, as pessoas podem contar ainda com a flexibilidade de horário e de atendimento oferecido pela rede privada, com o serviço de imunização em domicílio. “O paciente pode se vacinar nas unidades físicas, assim como solicitar o atendimento em casa ou no local de trabalho, o que facilita que a pessoa complete o esquema vacinal sem mexer com a rotina”, informa Agnaluce Silva, gestora do Sabin em Salvador.

O serviço de atendimento móvel está disponível em Salvador, Camaçari, Lauro de Freitas, indo até Costa do Sauípe, e também no oeste da Bahia (Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Riachão das Neves e Angical). Para solicitá-lo, basta acessar o site <https://www.sabin.com.br/agendamentos>.

O Sabin possui atualmente mais de 20 vacinas disponíveis no catálogo. As mais procuradas são para o primeiro ano de vida, que previnem contra difteria, tétano, coqueluche, poliomielite e meningite. Há também imunização contra a gripe, varicela, tríplice viral, herpes zoster e a bactéria pneumococo, causadora de pneumonias.

Entenda a diferença dos sintomas da gripe e da Covid-19 e a importância de continuar se vacinando anualmente

Aumento de casos de gripe e permanência da circulação do coronavírus, embora reduzida, confundem sintomas e reforçam necessidade de imunização

FOTO: DIVULGAÇÃO



ASCOM – INSTITUTO BUTANTAN

<https://butantan.gov.br/>

Quando surgem os primeiros sintomas respiratórios como coriza, dor de garganta e febre, não é raro surgir a dúvida se se trata apenas de um quadro de resfriado, de gripe ou de Covid-19. A dúvida procede pois ambos têm sintomas idênticos ou semelhantes. Então como é possível diferenciá-los?

Apesar do fim da emergência sanitária pelo SARS-CoV-2, casos de Covid-19 ainda ocorrem no país e isso não pode ser ignorado. Segundo o Ministério da Saúde, na semana de 30 de maio, o país registrou 22.229 casos da doença, com 243 óbitos registrados nos sistemas oficiais. No mesmo período, registrou-se um aumento de casos de gripe no país, sobretudo do vírus Influenza A (H1N1) em adultos, segundo o Boletim InfoGripe da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O gestor médico de Desenvolvimento Clínico do Instituto Butantan, Érique José Peixoto de Miranda, explica as diferenças dos sintomas de ambas as doenças, como detectá-las e a importância de manter a vacinação em dia para evitar manifestações graves. Veja a tabela de sintomas no infográfico abaixo.

1- Como diferenciar o vírus da influenza e da Covid-19?

O Influenza é um vírus de RNA da família Orthomyxoviridae. Ele é descrito pelos tipos A, B, C e D, sendo os vírus influenza A e B os de maior importância epidemiológica e, por isso, a base das vacinas inativadas contra a gripe. O período médio de incubação da influenza A e B é de dois dias, podendo variar de um a quatro dias.

Já o Coronavírus é um vírus de RNA da família Coronaviridae. Repleto de variantes conhecidas, as cepas circulantes atualmente são Subvariantes da Ômicron – as mais transmissíveis. O período de incubação das variantes da Ômicron é de 2 a 3 dias, menor do que os períodos de incubação das cepas anteriores.

2- Como diferenciar um caso de Covid-19 e um de gripe?

Não é possível fazer a diferenciação entre Covid-19 e Influenza apenas pela avaliação clínica porque os sintomas e sinais das duas doenças são inespecíficos. A confirmação de uma ou de outra somente se dá por meio de exames complementares como o teste rápido, que detecta Antígenos do vírus na Secreção Nasal, assim como métodos de identificação do material genético do vírus pelo teste de RT-PCR, que identifica os antígenos na secreção nasal e da Orofaringe (quando se usa o Swab na Garganta e dentro das Narinas).

3- Há algumas características que podem favorecer o diagnóstico antes do teste?

Sim. Algumas características favorecem mais o diagnóstico de uma doença do que de outra. A Influenza ocorre mais no outono e no inverno, ao passo que a Covid-19 não tem uma sazonalidade bem definida, por exemplo. O período de incubação e de transmissibilidade das duas doenças é semelhante, sendo um pouco maior para a Covid-19.

4- Há algum sintoma diferente na influenza e na Covid-19?

Quanto aos sintomas, a influenza se caracteriza por um quadro de febre súbita e elevada, associada a tosse produtiva (com secreção ou catarro), Congestão Nasal e menos frequentemente por falta de ar, além de vômitos e diarreia (estes últimos, mais comuns em crianças). A duração é de uma a duas semanas.

Já a Covid-19 tem um curso mais errático, ou seja, quando os sintomas variam a cada dia, podendo durar cerca de três semanas: a doença começa com um quadro de febre, tosse, dor de garganta, e pode evoluir para a forma grave, com falta de ar ao fim da primeira semana de sintomas, e de forma mais frequente do que na Influenza. Outros sintomas muito e característicos da Covid-19 são a alteração de paladar e de olfato.

5- Há diferença nos sintomas entre crianças, adultos e idosos?

Geralmente crianças infectadas pelo Vírus Influenza apresentam, além do quadro típico de febre alta e tosse produtiva, uma frequência maior de diarreia e vômitos. Já os adultos tem o quadro típico de Influenza e raramente têm estes últimos sintomas. Nos idosos, quadros infecciosos podem se manifestar na forma de uma confusão mental (Estado Confusional Agudo), mesmo sem febre. O prognóstico em crianças e em idosos, isto é, a evolução para formas graves, pode causar desconforto respiratório agudo, resultando em hospitalização, e costuma ser pior nos pequenos.

Em casos de Covid-19, a diferença fundamental é que as crianças apresentam usualmente quadros de infecção assintomática pelo Coronavírus e raramente evoluem para formas graves, quando ocorre a chamada Síndrome Inflamatória Multissistêmica. Adultos e idosos apresentam mais frequentemente alguns sintomas, porém os idosos, sobretudo aqueles com Comorbidades, tais como Diabetes, Cardiopatia, Doença Renal Crônica, entre outras, têm maior chance de evolução para quadros graves que resultam em hospitalização, necessidade de oxigênio ou mesmo de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e ventilação mecânica.

6- As vacinas da influenza e da Covid-19 ajudam a evitar mais casos ou somente casos graves?

Estudos recentes mostram que a vacinação contra a gripe reduz o risco de adoecimento por influenza entre 40% e 60% na população geral, sobretudo na época em que a maioria dos vírus da gripe circulam (outono e inverno). Além disso, os vírus circulantes são compatíveis com aqueles usados para fazer as vacinas contra a gripe (geralmente de três a quatro vírus), que potencializam a proteção. Os imunizantes também protegem de 70% a 90% contra formas graves da doença, que envolvem hospitalização e risco de morte. Esses benefícios da vacinação contra a Influenza são ainda mais marcantes em crianças, gestantes e pessoas com doenças crônicas.

Isso também vale para vacinas contra Covid-19: a efetividade contra a Cepa Parental das vacinas de primeira geração variou de 50% a 95%, e de 90% a 100% contra formas graves de Covid-19, que envolvem hospitalização em Enfermaria e em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Doses de reforço de terceira ou de quarta dose contra ômicron são efetivas em prevenir formas graves da doença, mesmo utilizando a Vacina Monovalente.

7- Por que as vacinas não evitam que se contraia a Influenza e Covid-19?

Uma explicação para o fato de que as vacinas não conseguem evitar todas as infecções com uma eficácia tão elevada quanto protegem contra casos graves, incluindo óbito, é que os Vírus Influenza e Coronavírus sofrem mutações muito rapidamente. Outro fato relevante é que ambas são Zoonoses (têm reservatório animal), o que proporciona o surgimento de vírus totalmente novos e desconhecidos pelo nosso Sistema Imunológico de tempos em tempos, resultando em epidemias ou mesmo pandemias.

Além disso, as vacinas não geram uma imunidade específica nas vias aéreas superiores, exatamente onde os vírus entram no nosso corpo. Ao serem administradas de forma intramuscular, elas Elicitam um tipo de anticorpo (a chamada Imunoglobulina G), que nos protege contra os vírus quando estes atingem as vias aéreas baixas ou circulação sanguínea – onde a doença ocorre, eventualmente, de forma grave. Por isso, são tão eficazes para evitar óbitos. Na maioria das vezes, as doenças não ocorrem e, quando ocorrem, manifestam-se nas formas leves e moderadas.

8- No caso da influenza, qual a importância de se vacinar antes do inverno?

O Instituto Butantan, assim como outros produtores de vacina e a Organização Mundial da Saúde (OMS), monitora quais cepas do Vírus Influenza estão circulando a fim de produzir vacinas com melhor desempenho. Como o vírus da gripe circula no outono e no inverno, o trabalho de produção do imunizante ocorre antes dessas estações. O resultado é uma vacina que deverá ser administrada antes do inverno para manter uma taxa importante de proteção da população quando os vírus estiverem circulando. Esse processo deve se repetir a cada ano, já que os vírus circulantes mudam anualmente e cada vírus tem um elevado potencial de mutação.

PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia avança em seu Programa de Conservação Ambiental

Segunda etapa do Programa terá ações de Educação Ambiental, a partir do diagnóstico rápido participativo territorial

FOTO: INEMA



ASCOM/PROJETO PRÓ-ESPÉCIES

proespecies@abdcomunicacao.com

O Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) e a Secretaria do Meio Ambiente (Sema), da Bahia, deu início, em maio, a mais uma importante etapa do Programa de Educação Ambiental do Plano de Ação Territorial para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção do Território Chapada Diamantina-Serra da Jiboia (PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia), que visa reduzir as ameaças sobre 27 espécies da flora e da fauna criticamente ameaçadas de extinção. Trata-se do Diagnóstico Rápido Participativo Territorial (DRPT), a segunda etapa do Programa iniciado em janeiro último, e que tem ações previstas para acontecerem até dezembro de 2023.

Nesta fase dos trabalhos, equipes dos órgãos ambientais e atores públicos e das comunidades dos Territórios envolvidos, como Comunidades Quilombolas, Rurais, Tradicionais e Organizações da Sociedade civil vão apontar, a partir do levantamento das ameaças do Plano de Ação Territorial, as potencialidades do Território, usando para isso o processo da Educação Ambiental e no final gerar produtos usando ferramentas de Educomunicação.

Além do Diagnóstico Rápido Participativo Territorial, uma série de Seminários realizados ao longo do mês de maio, com os resultados do mapeamento das espécies exóticas invasoras encontradas no Território do PAT, vão ajudar na elaboração do diagnóstico dos problemas ambientais que afetam a comunidade. Os atores vão discutir sobre a importância da conservação das espécies em risco e como atuar nas atividades levantadas por

eles como importantes, mas que também podem constituir ameaças, como o turismo desordenado, a expansão urbana e a coleta e captura ilegal de espécies.

“O que nos traz aqui são as espécies ameaçadas, mas vamos trabalhar as ameaças a essas espécies abordando esses três temas, pois eles constituem objetivos do Programa para os quais mais tivemos ações de Educação Ambiental”, explica a coordenadora do PAT, a Bióloga Sara Alves, que destaca ainda a importância do Programa para os habitantes da região da Chapada Diamantina e da Serra da Jiboia: “O objetivo maior desse Programa é levar aos habitantes dos Territórios o conhecimento e a importância dos ambientes e das espécies, a valorização do Território por causa da sua sociobiodiversidade. Há o turismo, as paisagens exuberantes, mas há também as espécies que só ocorrem aqui, e que tornam esse Território ainda mais especial”, explica a Bióloga.

Do total de 56 municípios que compõem o Território do PAT, seis foram selecionados dentro das Áreas Estratégicas do PAT para a implementação do Programa de Educação Ambiental. São eles os municípios de Lençóis, Mucugê, Piatã, Ibicoara e Itaetê, na Chapada Diamantina, e Itatim, na Serra da Jiboia, contemplando assim as duas porções do Território. “É muito importante que todos os setores participem do diagnóstico, pois a partir dele vamos propor peças de Educomunicação com a cara do Território, em toda a sua diversidade. Por isso, quanto mais pessoas diferentes participarem dessa etapa, mais representativo do Território será o Programa de Educação Ambiental que vai surgir desse diagnóstico” ressalta a Coordenadora.

Próximos passos

A primeira etapa do Programa foi iniciada em março deste ano, com a identificação dos atores locais e a mobilização e articulação para as ações seguintes. A segunda etapa compreende a elaboração do diagnóstico, e vem acontecendo desde maio. Nos meses de julho e agosto acontece a etapa de capacitação, com 60 horas de cursos, sendo 24 horas de cursos à distância e 36 horas presenciais. Ao final deste período, o Programa prevê para os meses de setembro, outubro e novembro as Campanhas de Educomunicação junto aos públicos-alvo: alunos das Escolas do Território, Policiais Rodoviários Federais, Agentes de Fiscalização, Comunidades Tradicionais, Poder Público e Gestores do Turismo.

Pró-Espécies

O PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia integra as ações do Pró-Espécies: Todos contra a Extinção (<https://proespecies.eco.br>) que tem como objetivo elaborar estratégias de conservação para espécies ameaçadas de extinção da flora e da fauna em 13 Estados do Brasil. O Projeto é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, da sigla em inglês para Global Environment Facility Trust Fund), implementado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e tem o WWF-Brasil como agência executora.



IVAN MARTHINS
O Forrozeiro da Bahia
☎ 99993-1812 vivo
☎ 99200-1316 TIM



VOCÊ NO JS.

Envie sugestões de pautas, fotos, vídeos para nossa Redação

Escaneie o Código

77-998725389

www.jornaldosudoeste.com

Oberdan Pandolfi Ermita é economista, produtor rural e dirigente cooperativista



POR OBERDAN PANDOLFI ERMITA

A AMAZÔNIA TEM SOLUÇÃO

É possível, sim, concertar os interesses que compõem a equação amazônica, hoje estancada em um debate político polarizado e estéril. Urge um diagnóstico realista e corajoso, que pavimente o caminho entre anseios e realidade. Empacado em perigosa zona de conforto, o debate prestigia os extremos em conflito. Uns querem destruir totalmente, outros manter a Amazônia intocada. No centro, 29 milhões de amazônidas fazem no cotidiano a escolha entre preservar e sobreviver.

De forma simplificada, prevalecem dois extremos de percepção da questão amazônica.

Num lado, os defensores incongruentes da liberdade invocam princípios como propriedade privada, soberania, livre iniciativa, mas não aceitam cumprir o código ambiental. Naquilo que lhes convém, clamam pela Lei. Argumentam que a questão ambiental é mero protecionismo, e as mudanças climáticas um pano de fundo para o neocolonialismo.

No outro extremo, os ambientalistas neomalthusianos acreditam num cataclisma ambiental global e defendem uma Amazônia intocável, trazendo propostas cada vez mais restritivas. Não aceitam o código ambiental como um instrumento soberano e legítimo. Nutrem a polarização entre “agronegócio e agricultura familiar”. Ao questionarem a legitimidade da propriedade privada, inibem soluções como o pagamento por serviços ambientais.

A edição do código ambiental foi precedida de longo debate em nossa sociedade, equacionou um emaranhado de leis anteriores, buscou legalizar quem queria cumprir a Lei.

Mas a sua efetiva implementação não é tão simples, porque na visão de uns, a regularização ambiental e também a fundiária representam uma ameaça existencial para o Planeta, porque torna legítimo desmatar até 20% de área dos imóveis na Amazonia, alguns destes imóveis, argumentam, apropriados de áreas públicas ou de povos tradicionais. Insistem que no Brasil têm pelo menos 120 milhões hectares já desmatados, que estão subutilizadas produtivamente ou que servem apenas para especulação imobiliária, há espaço para produzir sem desmatar. Para outros, protelar permite conviver com a ilegalidade e não ter que arcar com o ônus de reflorestar

-- “-----

Os produtores brasileiros devem reduzir parte produtiva de seus imóveis em reservas ambientais (no caso do bioma Amazônia 80%). É como construir um hotel, mas não poder utilizar comercialmente todos os seus apartamentos.

-----”-

áreas produtivas ocupadas

irregularmente. Enquanto polos antagônicos se enfrentam e se sabotam, o desmatamento avança.

Os produtores brasileiros devem reduzir parte produtiva de seus imóveis em reservas ambientais (no caso do bioma Amazônia 80%). É como construir um hotel, mas não poder utilizar comercialmente todos os seus apartamentos. É um problema de alocação eficiente de recursos e também um paradoxo, porque os serviços ambientais resultantes da preservação são um bem público (usufruídos por toda a humanidade), mas suportados por ônus e risco de um privado. É preciso considerar o pagamento pelos serviços ambientais.

O Brasil é dono de 851.000.000 hectares, dos quais pode-se considerar que 25% (212 milhões de hectares) são reservas ambientais privadas, mantidas pelos proprietários de terra. Considerando o custo de oportunidade da atividade pecuária (segundo dados da Inttegra, um ganho médio de R\$ 400,00/hectare/ano) remunerar 212 milhões de hectares custaria anualmente cerca de US\$ 16 bilhões de dólares. E quanto vale para humanidade a preservação de 212 milhões de hectares, convertida em mitigação dos gases de efeito estufa e de riscos diversos derivados das mudanças climáticas?

O orçamento do setor bélico global equivale a 2,2% de US\$ 96,5 trilhões, ou seja US\$ 2,2 trilhões/ano. Ora, investir US\$ 16 bilhões de dólares em preservação efetiva representaria apenas 0,2% do PIB planetário.

Em contrapartida, o produtor deveria considerar que não faz sentido avançar em desmatamento, mesmo legal, que o caminho da incorporação tecnológica permite romper com ciclo vicioso de baixa produtividade, baixa renda e pressão sobre novas áreas.

Um pacto entre produtores rurais, outros atores econômicos, ambientalistas e as perspectivas da Ciência e do Estado começa pelo desarme de preconceitos e ideologias. As soluções tecnológicas que assegurem emprego e renda sustentáveis, comprometidos com a responsabilidade social, ambiental e econômica já existem. As moedas de troca para a construção desse pacto são pagamento pelos serviços ambientais, a inclusão tecnológica e a moratória do desmatamento.

◆ LITERATURA

A alegria de dizer NÃO e como fazê-lo

Natalie Lue compartilha em lançamento como parou de agradar as pessoas ao reconhecer, compreender e expressar os sentimentos

GENIELLI RODRIGUES - ASCOM
(LC - AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO)
ascom@car.ba.gov.br

Por anos, o maior objetivo de vida de Natalie Lue era ser vista como uma pessoa "boa". Priorizava agradar os outros e colocava interesses pessoais em segundo plano. Um palavrão que deixou de usar, uma discussão importante adiada ou a enorme dificuldade de identificar os hábitos sociais que tolham a sua felicidade. Para livrar-se dos padrões sociais nocivos à saúde mental, Natalie desenvolveu um método inédito cujo resultado é o poder curativo e transformador do não.

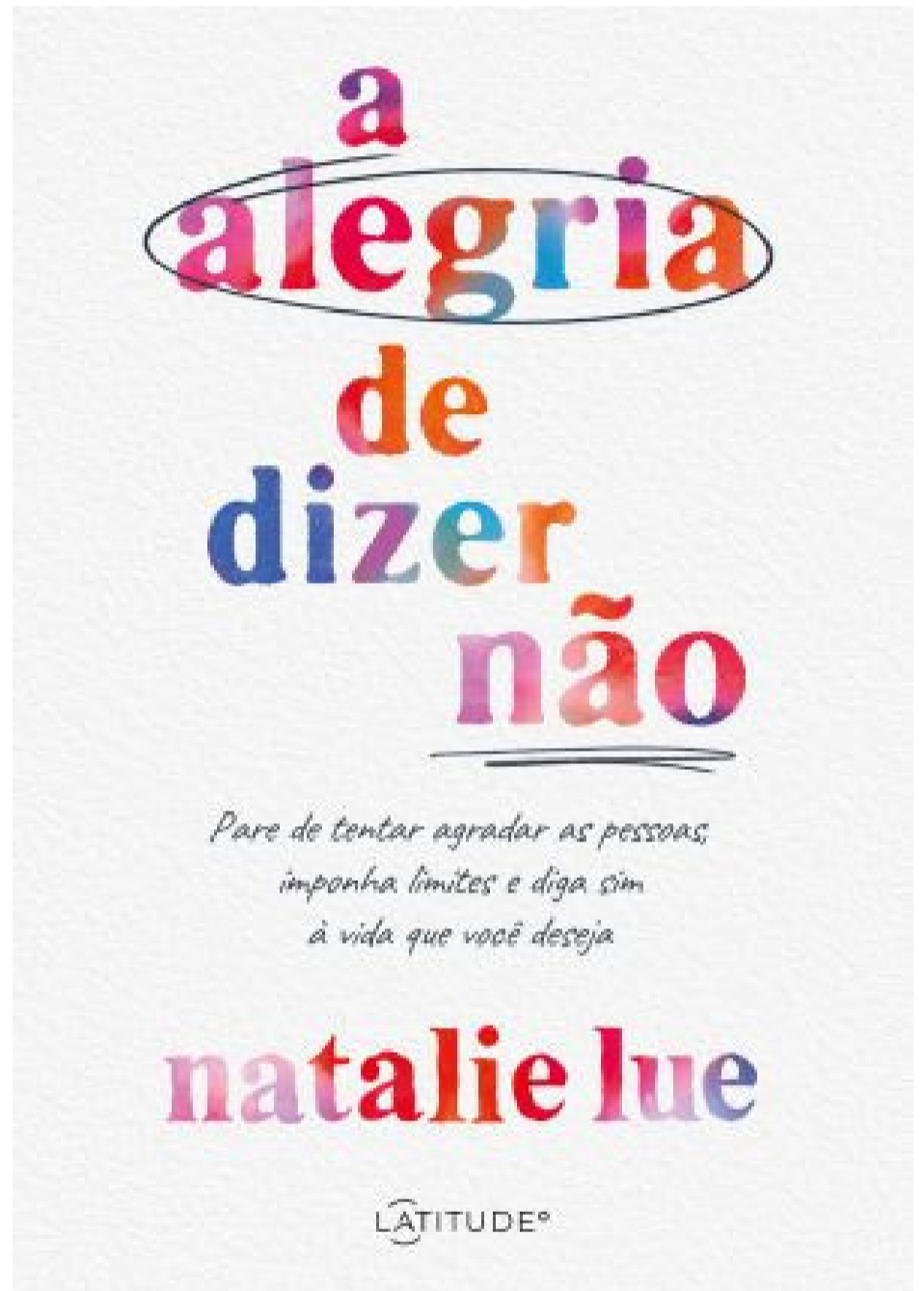
O antídoto está presente neste lançamento do selo Latitude: A alegria de dizer não. Na obra, o leitor encontrará maneiras de estabelecer limites saudáveis nas relações; de reconectar a valores pessoais intransferíveis e, de quebra, promover o autoconhecimento de forma autêntica.

"Quando permitimos sentir conscientemente nossos sentimentos e reconhece-los, compreendê-los e expressá-los em nosso 'sim, não e talvez', não apenas desenvolveremos nossa comunicação e nos sentiremos mais seguros para dizer 'não', mas também para não sermos mais pegos de surpresa ou feitos de reféns dos nossos sentimentos".
(A alegria de dizer não, p. 242)

De forma planejada ou impensada os "agradadores", como a autora define esse grupo de pessoas, têm enorme dificuldade de conviver com o não, seja verbalmente ou pelas ações. "Você faz coisas boas, mas pelos motivos errados", diz. A alegria de dizer não é uma verdadeira jornada de autodesenvolvimento que passa por identificar, reconhecer e largar de vez o medo da rejeição.

Ficha técnica:**Título:** A alegria de dizer não**Subtítulo:** Pare de tentar agradar as pessoas, imponha limites e diga sim à vida que você deseja**Autora:** Natalie Lue**Tradutora:** Ricardo Giassetti**ISBN:** 978-65-89275-37-4**Selo:** Latitude**Páginas:** 260**Formato:** 16x23**Preço:** R\$ 69.90**Onde encontrar:** VR Editora e Amazon

FOTO:DIVULGAÇÃO



Sobre a autora: Natalie Lue é escritora, artista e idealizadora do podcast The Baggage Reclaim Sessions, voltado para questões de saúde mental. Natalie nasceu no Reino Unido, e cresceu em Dublin, na Irlanda. Com seu conteúdo, ajuda as pessoas a entenderem em como a bagagem emocional interfere na capacidade de viver a vida de maneira feliz e autêntica. Seus conselhos já foram apresentados no New York Times, na Forbes, na National Public Radio (NPR), no Washington Post e na BBC.



Ótica Carol

TANQUE NOVO - BA (77)98109-3427 Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.	IGAPORÃ - BA (77) 991096076 Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.	SERRA DO RAMALHO -BA (77)991395735 Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.
--	--	---

Proprietário: [Gilvanio Rocha da Silva](#)

Prêmio Educador Nota 10 abre inscrições para sua 25ª edição

O Prêmio prioriza projetos de professores e gestores com foco nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da educação infantil ao ensino médio

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO



Vencedores da edição de 2022.

ANA TERESA GUIDA - ASCOM
(AGÊNCIA LINHAS COMUNICAÇÃO)

anateresa@linhascomunicacao.com.br

Estão abertas desde quinta-feira, 1º de junho, as inscrições para uma das maiores honrarias da Educação Brasileira, o Prêmio Educador Nota 10. A iniciativa é uma correalização do Instituto Somos, entidade sem fins lucrativos mantida pela Somos Educação, com a Fundação Victor Civita. A 25ª edição reconhecerá nove boas práticas de aprendizagem idealizadas por professores e gestores escolares, da educação infantil ao ensino médio. A inscrição é gratuita e para participar e conferir o regulamento basta acessar o site.

A novidade da edição de 2023 é o seu alinhamento com a Agenda Global 2030 das Nações Unidas, que engloba 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para combater a pobreza, assegurar direitos, promover e combater mudanças climáticas. Em consonância com esses valores, as temáticas da 25ª edição do Prêmio serão: Direitos Humanos, Inovação e Tecnologia e Sustentabilidade. Desta forma, cada iniciativa inscrita no Prêmio deverá integrar um dos três eixos.

No total, serão entregues três prêmios por categoria. Os premiados em terceiro lugar receberão um vale-presente no valor de R\$ 10 mil, uma bolsa integral de pós-graduação da instituição de ensino Anhanguera e 12 meses de acesso à plataforma PROFs, sistema de formação de educadores da Somos Educação. Já os ganhadores do segundo prêmio serão agraciados com um vale de R\$ 15 mil e terão acesso aos outros benefícios dos terceiros colocados. Já os vencedores de cada categoria ganharão R\$ 25 mil, além dos demais benefícios, e concorrerão à categoria Educador do Ano. O ganhador do melhor projeto ganhará R\$ 25 mil adicionais para o investimento em serviços, produtos e infraestrutura, na escola onde o projeto foi realizado.

Seleção e cronograma

A seleção dos projetos ocorre em três etapas: Triagem Administrativa, Seleção do Comitê Técnico e Parecer do Comitê Avaliativo.

Na primeira fase são avaliados os documentos e o formato dos projetos. Aqueles que não se enquadram nos parâmetros são desclassificados.

No estágio seguinte, o Comitê Técnico avalia os programas de acordo com critérios objetivos como relevância do tema, aprendizagem dos alunos e replicabilidade e continuidade do projeto.

Em seguida, o Comitê Avaliativo seleciona três finalistas por eixo temático entre os selecionados, totalizando nove ganhadores nas três categorias (Direitos Humanos, Inovação e Tecnologia e Sustentabilidade).

Por fim, os projetos indicados ao primeiro lugar competem entre si para saber quem é o Educador do Ano.

O processo seletivo dos projetos ocorre entre agosto e setembro. No começo de outubro, serão divulgados os nove finalistas do Prêmio e, ao fim do mês, acontece o evento de premiação em São Paulo. Na cerimônia será anunciado o Educador do Ano.

Os projetos podem ser cadastrados na plataforma do Prêmio entre os dias 01/06/2023 e 21/07/2023. Só poderão ser inscritas iniciativas realizadas durante 2022 que apresentam indícios de continuidade e podem ser replicadas em outros ambientes.

O Prêmio, que foi criado em 1998, pela Fundação Victor Civita, a partir de 2023 passa a ser correalizado pelo Instituto Somos. A iniciativa conta com apoio de mídia do grupo Abril, patrocínio da BDO Brasil e o apoio da Nova Escola, Instituto Rodrigo Mendes e Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Desde 2018, o Prêmio Educador Nota 10 é associado ao Global Teacher Prize, realizado pela Varkey Foundation, prêmio global de Educação.

SERVIÇO PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10 2023

Inscrições: 1º de junho a 21 de julho

Link do site

Gratuita

Agosto e Setembro: Processo seletivo

Outubro: Divulgação dos vencedores.

Instituto Somos Educação

Instituto Somos - O Instituto Somos foi criado em 2017 pela Somos Educação, principal empresa de Educação Básica do Brasil, com o intuito de democratizar o acesso à educação, à leitura e às competências do futuro para jovens em vulnerabilidade social em todo o Brasil, gerando oportunidades para todos que confiam no poder da educação e desejam se tornar agentes de transformação de suas próprias vidas. O instituto atua em três frentes, sendo elas: Alfabetização e Letramento; Acesso e Democratização e Tecnologia e Inovação. Desde a sua criação, o instituto já beneficiou mais de 18 mil crianças e jovens por meio dos seus projetos. Clique aqui para saber mais.

Sobre o Prêmio Educador Nota 10

O Prêmio Educador Nota 10 foi criado em 1998 pela Fundação Victor Civita. Em 2023, o Prêmio passou a ser organizado pelo Instituto Somos, uma organização sem fins lucrativos mantida pela Somos Educação, uma das maiores de educação básica do país. O Prêmio reconhece e valoriza professores da Educação Infantil ao Ensino Médio e também coordenadores pedagógicos e gestores escolares de escolas públicas e privadas de todo o país. Ao longo das 24 edições anteriores, foram premiados 331 educadores, entre professores e gestores escolares, que receberam aproximadamente R\$ 3,2 milhões em prêmios no total.

Sobre a Fundação Victor Civita

A Fundação Victor Civita foi criada em 1985 como uma das primeiras iniciativas brasileiras no campo social. Sua missão é valorizar o trabalho de professores e gestores, disseminando as melhores práticas da Educação Básica para auxiliar os educadores brasileiros a enfrentar os desafios de seu tempo. Em 1998, criou o Prêmio Educador Nota 10, o maior e mais importante prêmio da Educação Básica brasileira. Saiba mais aqui.

◆ ALFABETIZAÇÃO INFANTIL

Secretaria de Educação de Barra do Choça faz adesão ao programa do Governo Federal - Criança Alfabetizada

◆ ASCOM PMBC

<https://www.barradochoca.ba.gov.br/>

A Prefeitura de Barra do Choça, por meio da Secretaria de Educação, aderiu ao novo programa do Governo Federal - Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, uma nova política de alfabetização brasileira que vai promover a alfabetização de todas as crianças do país, inclusive Barra do Choça.

O projeto visa alfabetizar 100% das crianças até o 2º ano do fundamental, conforme previsto na meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE). O plano tem base em investir em cinco áreas. Gestão e Governança, Formação de Profissionais de Educação, Infraestrutura Física e Pedagógica, Reconhecimento de Boas Práticas e Sistemas de Avaliação.

Na educação infantil, quando as crianças têm de 0 a 5 anos, é necessário fomentar a oralidade, a leitura e a escrita.

A política tem como foco alfabetizar na idade prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): aos 6 e 7 anos de idade, quando as crianças devem estar cursando o 1º e o 2º ano do ensino fundamental.

Quando os estudantes estiverem matriculados do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, entre 8 e 10 anos de idade, é necessário consolidar a alfabetização e garantir a aprendizagem das crianças que não se alfabetizaram na fase anterior.



CNTE Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação Brasil
www.cnte.org.br



Casa do Agricultor

PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

Org.: Aloisio Miguel Rebonato
Edmilson Bastos Batista

Fone: (77) 3473-1347

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br
End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA

POR FRANCIANE BAYER



Franciane Bayer, deputada federal (Republicanos, Rio Grande do Sul)

UM ABUSO SEXUAL IGNORADO

“Vem sentando gostosinho pro pai”, “Novinha sentando, ma-macetando”, “Ai papai, macetei”. Você deve estar achando esses trechos completamente inapropriados para estarem em um jornal. E você está certo! Por que, então, aceitamos que nossas crianças estejam submetidas a conteúdos tão ou mais obscenos do que esse? Não apenas aceitamos, como achamos graça e batemos palmas. Enquanto não mudarmos isso, não haverá campanha contra o abuso infantil que resolverá o problema.

Muitas são as causas dos nefastos abusos contra crianças e adolescentes. A mais ignorada pelo poder público, pelos tribunais e pela mídia como um todo é certamente a sexualização precoce, que contribui fortemente para ambientes de estímulo aos abusos. Presente em músicas e clipes, em revistas e livros, em filmes e séries e até mesmo em desenhos animados, esse é um negligenciado, desprezado e ocultado crime contra a infância e adolescência.

A indústria do entretenimento e seus “artistas” faturam milhões de dólares conduzindo tendências comportamentais desse tipo. As músicas, por exemplo, com letras literalmente pornográficas e danças erotizadas, são apresentadas aos pequenos em shows e, especialmente, em vídeos na Internet. As crianças e os jovens dançam “sensualizando” e têm vídeos seus postados nas redes sociais por seus próprios pais. Além de fomentar o abuso sexual direto, esse é o fluxo da pedofilia cibernética, que, segundo especialistas, alimenta-se em grande medida desse tipo de conteúdo.

Na recém-criada Frente Parlamentar Contra a Sexualização Precoce de Crianças e Adolescentes, estamos estudando medidas para combater esse descaminho em todo o Brasil. Ocupamos o vergonhoso segundo lugar no ranking mundial de exploração sexual de crianças, atrás apenas da Tailândia. Diz a Constituição: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito (...) à dignidade, ao respeito, à liberdade (...), além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” Certamente, o Brasil como um todo não está cumprindo com esses deveres.

-- “-----
As crianças e os jovens dançam “sensualizando” e têm vídeos seus postados nas redes sociais por seus próprios pais.
-----” -

André Naves é Defensor Público Federal, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social; Mestre em Economia Política.



POR ANDRÉ NAVES

“NOVO PAC”: UMA OPORTUNIDADE PARA A INCLUSÃO SOCIAL?

O anúncio, feito pelo Presidente Lula, sobre o novo programa de obras de infraestrutura, apelidado de “o novo PAC”, traz consigo uma série de expectativas e possibilidades para o Brasil. Essa iniciativa, que será lançada em julho, tem o potencial de favorecer a inclusão social ao fortalecer o mercado de trabalho e impulsionar a economia do país como um todo.

Uma das principais externalidades desse programa é a capacitação individual, que pode mitigar barreiras atitudinais e preconceitos, promovendo a emancipação digna da pessoa humana. Ao criar oportunidades de emprego e investir em projetos que demandem mão de obra qualificada, o novo PAC pode contribuir para a formação de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Além disso, é importante ressaltar que o programa de obras de infraestrutura deve ser articulado com o “programa de neointustrialização” anunciado pelo vice-presidente, Geraldo Alckmin. Esse plano concentra-se na sustentabilidade ambiental, por meio da transição energética; no combate ao aquecimento global; e na produção agroecológica; bem como na ampliação do complexo fármaco industrial e nas melhorias sanitárias do Brasil. Essa sinergia entre os programas pode impulsionar ainda mais o desenvolvimento sustentável do país, conciliando crescimento econômico, inclusão social e preservação do meio ambiente.

No entanto, é fundamental que a sociedade civil exerça um papel ativo e crítico na fiscalização desses investimentos públicos, a fim de garantir que as verdadeiras prioridades sociais sejam respeitadas. A cidadania ativa é um instrumento poderoso para assegurar que os recursos sejam aplicados de forma transparente, eficiente e livre de burocracias desnecessárias.

Nesse sentido, é urgente o desenvolvimento de uma política pública de reanálise periódica dos investimentos públicos. Isso implica em estabelecer critérios claros de transparência, eficiência e desburocratização, para que a sociedade possa acompanhar de perto a execução desses projetos e garantir que eles realmente atendam, de fato, às necessidades da população.

O novo programa de obras de infraestrutura e o programa de neointustrialização representam uma oportunidade única para impulsionar o desenvolvimento do Brasil. No entanto, para que essas iniciativas sejam bem-sucedidas e promovam o bem-estar coletivo, é essencial que haja uma participação ativa da sociedade na fiscalização e no monitoramento desses investimentos. Somente assim poderemos construir uma nação mais justa, inclusiva e responsável socialmente.

-- “-----

Esse plano concentra-se na sustentabilidade ambiental, por meio da transição energética; no combate ao aquecimento global; e na produção agroecológica;

-----”-

SÃO PEDRO
BELO CAMPO - BA

PROGRAMAÇÃO
PALCO PRINCIPAL

WS
WESLEY SAFADÃO

JOÃO GOMES

MAGNIFICOS

TARCÍSIO
DO ACORDEON

IGUINHO
& LULINHA

30 DE JUNHO
01 E 02 DE JULHO
PRAÇA JOÃO FERREIRA

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA
DE FOMENTO AO TURISMO

PROIBIDO GARRAFAS DE
E COOLER NO CIRCUITO DA FESTA.

www.jornaldosudoeste.com

CORRIJA O JS.

**ENCONTROU UM ERRO NO JS,
POR FAVOR, NOS CORRIJA,
ENVIE UM E-MAIL PARA :**

erramos@jornaldosudoeste.com

**NOS AJUDE A CONTINUAR TRABALHANDO COM
TRANSPARÊNCIA E CREDIBILIDADE**

Jornal ♦
do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

www.jornaldosudoeste.com